

## **ATA DA TRICENTÉSIMA OCTOGÉSIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE CULTURA DO DISTRITO FEDERAL.**

No dia cinco do mês de maio de dois mil e dezesseis, na Sala Pompeu de Sousa, da Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal, situada à Via N/2, anexo do Teatro Nacional Cláudio Santoro, às nove horas e trinta minutos, sob a Presidência do Senhor **Carlos Alberto Ribeiro de Xavier** e após verificação de *quórum* com as presenças dos Conselheiros: **Débora Cristhiane S. Aquino da Silva, Johanne Elizabeth Hald Madsen, Cleri Fichberg, Verena Santiago Ferreira de Castro, Flávia Isa Obino Boeckel, Marcos Sílvio Pinheiro, André Muniz Leão, Mariana Soares, Victor Ziegelmeyer Barbosa, Suplente Mirta Eugênia e Suplente Reginaldo** iniciou-se a reunião com alguns informes na área do Conselho. A Conselheira Débora falou sobre a validação do seu nome que já tinha ficado acertado a disposição para recondução do seu nome, mas o Fórum de teatro infelizmente não houve aderência somente 5 pessoas participaram, apesar da mobilização na última terça-feira. Então só na outra terça-feira dia 10 de maio que vão decidir quem serão os indicados. A Conselheira Suplente Mirta Eugênia falou que o Fórum do Teatro foi contra a manifestação indicação do governo, pois entenderam que foi reconduzido sem questionar sendo que os representantes são indicados pela base. A Conselheira Cleri no dia 27 de Abril informou que o Fórum de Cultura Popular se reuniu com a Subsecretária Jaqueline da SCDC. Verificou que a Deputada Luzia de Paula pegou as proposta da Lei dos Mestres e desta maneira chegou-se a um problema maior, pois não estavam cientes e o Fórum busca um parlamentar que absorva esse Projeto. A Conselheira Cleri também falou a questão do Patrimônio imaterial está muito confusa não está na Secretaria de patrimônio, precisamos falar com o Secretário Guilherme. A Secretaria de cultura está sem servidores (específicos-antropólogo) para trabalhar diretamente nesse assunto. A Conselheira Cleri terminou informando a necessidade de trabalhar e dialogar com a Jaqueline da SCDC sobre Pontos de Cultura e acredita que as mudanças acontecerão na Câmara Legislativa quando o Sistema de Cultura acontecer. A Conselheira Débora participou de uma reunião que a Deputada Luzia de Paula falou na FUNARTE exclusivamente sobre as Leis dos Mestres. O Presidente Carlos Xavier informou o próximo assunto é a apresentação da Elizabeth Pereira sobre modelo e eleições dos Conselhos Regionais de Cultura e dos Colegiados Setoriais. Beth relatou como foi a reunião no dia 14 de abril com 7 Conselhos constituídos: Gama, Guará, Cruzeiro, Sobradinho II, Samambaia, Taguatinga e Santa Maria e com um representante da Sociedade Civil e representante da regional. As contribuições foram até o dia 25 e enviadas para a SEC. As sugestões acolhidas foram: um representante da sociedade civil fosse um fluidor de cultura (um representante da comunidade para trazer as necessidades da região), mantido um representante da Coordenação regional de ensino e um representante da administração. Beth explicou o levantamento

feito anteriormente em todas as Coordenações regionais de ensino com indicações de um representante. 8 cadeiras para cada Conselho Regional Cultura da Sociedade e mais três do Poder Público. Beth apresentou o material e solicitou a participação sempre de dois Conselheiros no Seminário/Eleições e apresentou o Calendário. A Conselheira Cleri lembrou o período das férias. Ficou acordado que modificações serão enviadas por e-mail. O Conselheiro Marcos Pinheiro analisou o Processo 150.002.025/2009 Gustavo Azevedo Lannes Ribeiro – Recurso em deferimento – Três anos o proponente morou no exterior – faltou a gravação no DVD-, participou do FesFAC , encaminhou a programação do qual fez parte na oficina na Biblioteca- Aprovado; Processo 150.003.264/2011 Elenice Maranesi – Recurso em deferimento não tinha apresentado o Livro- entregou tudo e desta maneira foi aprovado. A Conselheira Débora explicou sobre a recomendação e a Conselheira Mirta Eugênia (Kuka) leu a recomendação sobre a rede de espaços cênicos do Distrito Federal- reflexão sobre a importância para consolidação desta rede e espaços – reflexão na produção e na economia da cultura do DF e programas de incentivos para implementação. O Conselho como um todo votou *favorável* para uma Consulta pública O Presidente Carlos Xavier lembrou que o Programa Pauta Livre encontra-se na Consultoria Jurídica da Secretaria de Cultura, ainda não obtivemos um retorno. Os conselheiros relataram a dificuldade de espaços que estão sem equipamentos e fechando, dificuldade de sobreviver e a classe artística não tem dinheiro para pagar os espaços públicos, sem recursos, O Conselheiro André relatou sobre os fechamentos dos espaços, o SESC está desesperado, pois sem contrapartida, não tem o que oferecer. O Presidente Carlos Xavier sugeriu que o pessoal do cinema e música faça igual ao Programa Pauta Livre. A Conselheira Flávia salientou que o trabalho tem que ser mostrado para o público. A Conselheira Débora solicitou para não esquecer fazer uma rede de espaços precisa dar a estrutura de subsistência econômica. Fazer uma troca de experiências dos espaços na rede. O Conselheiro Suplente Reginaldo sugeriu novamente ao Conselho a pensar uma parceria com outros espaços, pois a questão da dança é específica, pois o espaço é diferenciado. A Conselheira Verena agradeceu o atendimento da Subsecretaria Mariana Soares e equipe no dia da dança. Foi positivo para o segmento da Dança. A visita nas obras do Centro de dança foi valiosa, vamos apresentar uma proposta de gestão do espaço como também em outros do Distrito Federal. A Conselheira Verena e o Conselheiro André relataram sobre a questão da Portaria - indicação dos novos membros do CCDF, na redação do artigo 4 da Portaria ,mudar para o plural. O presidente Carlos Xavier prosseguiu a pauta com a Avaliação dos trabalhos do CCDF. Começou com a Conselheira Flávia esse ano estivesse uma produção fantástica, uma melhora nas atribuições voltada para política pública. O Conselheiro Victor falou que foi positiva, antes só analisavam processo e aconteceu um dialogo com as Subsecretarias. A questão negativa foi que o Conselho não foi privilegiado em alguns projetos como Pauta Livre para ter um avanço mais rápido. Menos burocracia A conselheira Débora

falou que antes era um Conselho que não tinha interlocução com a casa, muito trefista era um conselho do FAC. E agora conseguiram um momento de escuta e colaboração, agradecimento ao Secretário Guilherme e Mariana Soares. O reconhecimento de que a Arte já é uma contrapartida, essa foi a grande vitória de política pública. As relações políticas terão uma guinada com a mudança nas regionais do Conselho e Macro conselhos para os próximos anos. Critica esse última portaria levou a pensar que tem documentos que não passam pelo CCDF. Ainda precisam de um ajuste de procedimentos, documentos precisam ser discutidos antes com o Conselho, pois cria muita indisposição com as pessoas lá fora. O Conselheiro Suplente Reginaldo avaliou de uma maneira muito boa a participação a nova gestão foi excelente e parabenizou os Conselheiros presentes. A Conselheira Cleri concordou com as falas e informou que esse é o quinto ano que se faz presente no conselho de cultura. Falta de um Suplente na área do circo. Falou da interlocução com a Subsecretária Jaqueline que é de um atendimento espetacular. Elogio ao Subsecretário Thiago Rocha no atendimento aos artistas. Evolui muito o CCDF e a convivência também. A Conselheira Verena agradeceu aos Conselheiros da sociedade que ainda estão presentes, do histórico anterior que se mantiveram. A nova Gestão entendeu que o Conselho é uma assessoria (auxílio) ao Secretário. Servir de base para um política pública ideal. Colocou-se a disposição para ajudar. Agradeceu a suplência que foi o Reginaldo. A Conselheira Kuka (Mirta Eugênia) relatou que antes era realmente um processo de tarefeiros e passou momentos de desqualificação pessoal de algumas pessoas. E a maior riqueza foi escutar os outros colegas de áreas diferentes e segmentos. Conseguiram vencer momentos ruins. A realidade agora é diferente, é uma inserção maior nessa gestão, precisam perseguir o formato do Conselho. Ter clareza e defender os interesses. Cabe ao Conselho defender os direitos dos artistas. Como se fazer presente na Sociedade. A Conselheira Johanne falou que chegou novamente no Conselho a um ano e acredita que está ajudando nesta nova gestão. O Conselheiro André acrescentou que também é um corpo de sociedade dentro da Secretaria de Cultura. Um órgão consultivo do Secretário, mas também de validação. É de validar as ações é um papel mais relevante. Sinto que ainda nessa gestão ainda não encontramos as maneira de fazer essa interlocução com os Colegiados e as Câmaras. Problema de comunicação ainda muito forte, as decisões estão acontecendo e não tem acompanhamento do Conselho. O Conselheiro André perguntou:- Qual a função dos Suplentes? É muito difícil a pessoa se candidatar. Pensar no formato de representação por linguagem e outras que não estão aqui representadas. Elogio ao Subsecretário Thiago Rocha com o dialogo com vários segmentos e avanço nas modificações de seleção, desburocratizar. O Conselheiro acredita nas mudanças que estão acontecendo. O Conselheiro Marcos Pinheiro mudou o modo de pensar conforme o tempo foi passando, pois as pautas foram ampliando com a presença do Thiago e Mariana trazer novos temas. Com isso surgiu uma proposta política de cultura do DF. Avaliação é positiva. Tivemos um momento

polêmico na avaliação dos Recursos do FAC, proposta de modificar tudo foi um momento desgastante. A função do CCDF- não é só consultivo ele precisa ter autonomia de concordar ou não da Secretaria de Cultura. O Presidente Carlos Xavier narrou à sua experiência no governo e falou que teve uma grande surpresa com a gestão atual de um potencial enorme e grande melhora ao longo do tempo. Aqui é o espaço de conversa e dialogo. O secretário conta com um braço para ajuda-lo no caso o Conselho de Cultura. O presidente Carlos Xavier leu o texto da Declaração de agradecimento a todos os membros que fizeram parte do Conselho. A Conselheira Mariana reforçou a pedido do Secretário Guilherme Reis de agradecer a participação de todos Conselheiros que estão saindo e para os que ainda ficarão ativos. A Conselheira Mariana pediu para fazer a sua avaliação, e reforçou a questão da comunicação que pode melhorar e alinhar em várias ações e também a pro atividade do Conselho com a SEC – exemplo no caso a questão da dança – A Conselheira Verena que solicitou e aconteceu. Os Conselheiros poderiam propor ações especifica dentro de suas áreas. Pediu para constar em ata o agradecimento ao Secretário Guilherme Reis na questão da melhoria da relação, dando liberdade total para o Conselho e para ela para fazer a questão política nessa Gestão. O Guilherme tem pouca representativa financeira, mas esta provando que o avanço é possível. Temos que avançar nos Colegiados e temos esperança de chegar a um consenso comum. Tentar oxigenar as propostas dos Colegiados, o formato das linguagens do CCDF e gestão e papel político, por ultimo agradeceu ao Subsecretário Thiago tem papel fundamental e permitir mais tempo no debate político. Mariana complementou que os Conselheiros são referências em suas áreas. Lembrou que não é diferença de interesse, são os mesmos que todos os conselheiros almejam, temos limitação técnica de mão de obra e financeira. A Conselheira Débora relatou a carta do Fórum do teatro. A reunião seria para indicação do nome para compor a cadeira de Teatro. Desde a década de 90 é a lista tríplice. A reunião não foi representativa, não conseguiram quórum. Solicitou a entrega do nome para quarta-feira pela manhã. A validação ou não de sua recondução. A Conselheira Mariana falou que a recondução já se encontra na casa civil para publicação já que debatemos isso no Conselho e todos estavam de acordo, somente o Pedro da Literatura que manifestou desistência e interesse para um novo membro. Se tivermos que repor essa posição de mudança, teremos que fazer uma resolução resguardando as mudanças do Conselho. O Conselheiro André lembrou que já foi feita essa validação e como é prerrogativa do governo escolher não há o que fazer; André entende a logica da lista tríplice é o ideal, mas a preocupação é que as entidades não terão quem indicar somente para constar. A Conselheira Mirta - Kuka falou sobre a lei 2.517 e esclareceu que Fórum do Teatro não se baseia dessa maneira que o Conselheiro André falou para recondução do governo. O Fórum do Teatro entende que a recondução teria que passar por uma consulta do segmento do Teatro e não teve uma mobilização maior. Ser reconduzido sem uma conversa acha que não é o correto Um pouco de articulação uma conversa com

os movimentos. O Conselheiro Suplente Reginaldo falou que a dança vai encaminhar a lista tríplice. A Conselheira Mariana leu o art.6 e 7 da Lei 111 e explicou que no nosso entendimento a recondução tá clara. Já foi debatido em pauta e tem em 3 ata de maneira fragmentada o interesse em ser reconduzido, no caso os Conselheiros André e Débora e foi levado o assunto ao Secretário, temos um histórico. Foi pactuado, mas podemos rever caso seja. O Conselheiro Victor endossou a fala da Mariana que já foi conversado em reuniões anteriores, temos e-mail da solicitação de recondução. O Conselheiro Marcos falou que é legítima a solicitação de todos e o único que falou isso foi o Pedro-Literatura e a Débora iria legítima a recondução no segmento do Teatro, ficou de maneira optativa. A Conselheira Verena relatou que a decisão do Conselho prevalece já que não aconteceu a manifestação do segmento do Teatro. A Conselheira Mariana sugeriu uma resolução para ficar respaldado. A Conselheira Mariana fez a proposta para ser votado: *manter o prazo até amanhã para as indicações que constam na portaria, seguindo o processo ( caso não, reabre-se o prazo para as áreas que não apresentaram – faz um novo Chamamento) e para os dois reconduzidos se quiserem fazer uma discursão com seus pares apresentem uma lista para validação, independente da Portaria de chamamento para outras áreas.* Encerrou os trabalhos, lembrando que encaminhará novamente a pauta para comentários. Sem mais para o momento, eu, Irene Inácio – Gerente de Transparência e Participação, lavrei a presente Ata, que será assinada pelos membros do Conselho Presentes.